

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA GESTÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE ARROIO GRANDE/RS

LUCAS MONQUELATE MENDES LOPES¹; LEANDRO COSTA CANTOS²;
VIVIANE DA SILVA LEMOS³; PATRÍCIA SCHNEIDER SEVERO³

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasmonquelate@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cantosleo@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – viviane.slemos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – patriciassevero@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se concentra na discussão sobre a gestão municipal, para tanto, procurou-se mapear os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças, especialmente considerando o marco temporal de 2019 até 2023, da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Arroio Grande/RS. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar o impacto da pandemia de Covid-19 na gestão cultural do município de Arroio Grande/RS. Especificamente, procura mensurar o impacto da pandemia na gestão financeira da Secretaria Municipal da Cultura de Arroio Grande, conhecer as ações desenvolvidas neste período de grandes desafios para o setor cultural e elaborar uma matriz SWOT.

Entende-se que um dos desafios das entidades públicas seja de evidenciar o impacto que os investimentos sociais geram na melhoria da qualidade de vida da população. Ou seja, traduzir o efeito dos números de maneira que a sociedade visualize e entenda os investimentos públicos realizados, principalmente através de indicadores, os quais possibilitam aos gestores públicos quantificarem o efetivo impacto de cada real investido na vida das pessoas. Trata-se, sobretudo, de um mecanismo de transparência, dentro de um processo de avaliação do desempenho e retorno social dos recursos públicos, e demonstra a efetividade da gestão pública (REZENDE; SLOMSKI; CORRAR, 2005).

Segundo GODOY; RISCHLE; NEVES (2021) a excelência na administração municipal ocorre e pode servir como referência de boas práticas para os demais municípios, quando o município entrega resultados com o menor custo, dentro do limite de recursos disponíveis.

Para os autores, existem os oito passos para se chegar a Cidades Excelentes, quais sejam: ambição, que é o estágio futuro que se deseja alcançar, determinando metas para o município; governança, onde todos compreendem suas responsabilidades na definição e na implementação das estratégias; evidências, onde todos os documentos do município são insumos para a avaliação da ambição e a verificação dos desafios e das mudanças necessárias; produtividade, quando se prioriza o foco e a entrega dos trabalhos, uma etapa para executar a eficácia e a eficiência da gestão no plano de ação; qualidade técnica, que foca na maturidade da gestão, sendo considerado um retrato da articulação entre os times multidisciplinares, as tecnologias disponíveis e os processos da gestão; disciplina, caracterizada pela prática dos rituais formais de gestão e pelo acompanhamento periódico dos planos de ação e dos indicadores; retorno, quando os gestores devem aumentar a capacidade de investimento e maturidade da gestão para que fortaleçam a sua autonomia fiscal e realizem uma prestação de serviços mais eficiente e, finalmente, a transparência, que visa incentivar o engajamento social e

a cidadania da população ao comunicar sobre resultados e ações e convidar para a participação em audiências públicas (GODOY; RISCHLE; NEVES, 2021).

2. METODOLOGIA

De caráter qualitativo e descritivo, a pesquisa teve como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como base de coleta de dados o Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Arroio Grande. Em um segundo momento, foi realizada visita de campo no Centro de Cultura Basílio Conceição de Arroio Grande, onde foi possível realizar observação e questionamentos *in loco* acerca da transparência da gestão pública e do funcionamento deste ambiente.

Finalmente, a aplicação de um questionário, contendo seis perguntas, enviado por e-mail à secretária da pasta da Cultura de Arroio Grande, com abordagem sobre o funcionamento da Secretaria, entre o período de 2019 a 2023, com atenção especial ao momento em que houve uma calamidade pública de grande escala, a pandemia da Covid-19, ainda geradora de reflexos em alguns setores (GERHARDT, T.; SILVEIRA D., 2009; GIL, 2017).

A apresentação e a discussão dos resultados se deu na sequência. Para sistematização das principais informações foi elaborada uma matriz SWOT. Para discutir o referido tema de forma mais ampla, os resultados foram utilizados para a comparação de dados de exercícios diversos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pesquisa realizada, identificou-se que a pandemia impactou o funcionamento das áreas relativas à Secretaria de Cultura, tanto no quesito financeiro, quanto na gestão e na organização de eventos, onde foram tomadas as medidas de prevenção/precaução, utilizadas como estratégia responsável para lidar com a situação de calamidade em saúde pública. Com o viés de proteger a integridade física da população local, algumas medidas foram adotadas, tais como: as mudanças de fluxos e procedimentos e ensinamentos foram informados e ministrados por videoconferência, implementação de medidas cautelares, de forma a assegurar e proteger a vida das pessoas, por meio da saúde pública coletiva.

Observou-se, também, que em relação aos impactos na gestão durante estes cinco anos (2019-2023) houve algo além da pandemia, já que a troca de Governo Municipal em 2020 e o retorno às atividades presenciais foram fatores que interferiram em alguma medida no seu funcionamento.

A emergência global acabou por afetar o modo como eram executadas as políticas, adotando medidas de restrição social. Embora houvesse cortes orçamentários, ainda assim havia recursos disponíveis, pois as atividades presenciais geralmente demandam muito mais aporte de dinheiro. Houve também a eleição de 2020 para o legislativo e executivo municipal e a sua consequente troca de comando que, embora os eleitos estivessem no mesmo espectro político, eram pessoas com visões e experiências diferentes. Fato esse que acabou causando um certo impacto positivo, pois o atual chefe do Poder Executivo Municipal eleito à época, compreendia a importância das políticas públicas para a cultura e que careciam de um fomento maior para gradativamente elevar o orçamento da Secretaria.

A volta das atividades presenciais foi o terceiro impacto: os bens e os serviços tornaram-se mais caros, a sociedade com dificuldades para voltar a socializar-se e

os eventos presenciais com menor público do que anteriormente. Este último poderia ser facilmente entendido como uma ameaça externa, em relação à Matriz SWOT, pois são eventos que podem ocorrer, fora do alcance da Prefeitura e que, ao mesmo tempo, podem gerar consequências (contenção de gastos) ao funcionamento da Secretaria, da Prefeitura, ao município, etc.

Já em relação às expectativas das verbas que foram destinadas à Secretaria de Cultura, durante o período analisado neste trabalho, foi constatado que em 2019 as atividades começaram no mês de julho, com o orçamento já destinado e utilizado em sua grande parte. Em 2020, inicialmente havia um planejamento definido para as políticas que seriam adotadas ao longo daquele ano, mas que, em virtude da pandemia de Covid-19, sofreram alterações e foram completamente modificadas.

Mesmo assim, foi possível implementar uma política de ressignificação da função da cultura institucional no município. O orçamento que a pasta dispunha à época foi o suficiente para implementar as políticas de fomento às atividades artísticas e culturais, apesar de não ter sido possível realizar atividades presenciais. Isso acabou por impedir a queda da produção cultural ainda durante a pandemia.

Os recursos que eram destinados para grandes eventos produzidos/articulados pela Secretaria de Cultura foram transferidos, em grande medida, para as melhorias das estruturas dos aparelhos culturais, onde se deu início a uma série de reformas e readequações. Em 2023, foi o momento da Secretaria voltar gradativamente aos formatos presenciais e teve de pronto grandes desafios relacionados ao gerenciamento de recursos: o elevado preço de produtos duráveis e não duráveis e a luta por recursos externos advindos da iniciativa privada, da União e dos editais do Estado, que são fundamentais para a execução das políticas públicas. Já no ano de 2024, foi registrado um marco nunca alcançado pelo setor, ao ser consolidada a destinação à Cultura um montante de cerca de 2% do orçamento geral do município (ARROIO GRANDE, 2024).

Para consolidar os resultados obtidos, foi elaborada a matriz SWOT:

Figura 1- Matriz SWOT da Prefeitura de Arroio Grande

<p>Forças (ambiente interno)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Site com detalhamento nas demonstrações contábeis; 2. Secretários e funcionários engajados na manutenção da instituição; 3. Atenção aos procedimentos e normas emitidos pela autoridade financeira; 4. Boa comunicação com os agentes e entes políticos. 	<p>Oportunidades (ambiente externo)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Turismo (através do carnaval organizado e articulado pela Secretaria de Cultura); 2. Parceria Pública Privada; 3. Interlocução fácil com os stakeholders.
<p>Fraquezas (ambiente interno)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de planejamento nos Projetos de comissão de avaliação de implementação; 2. Falta de qualificação por parte dos Gestores; 3. Carência de recursos financeiros. 	<p>Ameaças (ambiente externo)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de arrecadação de taxas e tributos; 2. Fenômenos Naturais; 3. Crimes virtuais; 4. Bens e serviços mais caros; 5. Sociedade com dificuldades para ressocialização pós-pandemia.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Sobre as expectativas de fortalecimento da Secretaria de Cultura e suas projeções futuras, a secretária afirma que será consequência de instituições sociais mais fortes e que foi estabelecido um diálogo contínuo com os conselhos (CONCULT e COMPIR) e com as associações ligadas à área da cultura. Observa-se a importância da sociedade civil se mobilizar e reivindicar uma Secretaria de Cultura mais forte, com recursos e ações capazes de atender às suas demandas.

Também foi ressaltado, através da entrevista, que a instituição não deixa de lado a interlocução com os agentes internos da gestão, como os secretários das outras pastas, afinal, a Cultura é transversal. Ademais, também interage com instituições de fora do âmbito municipal, tendo diálogo permanente com a Secretaria de Estado, conselho de dirigentes e associação regional. Essa teia de agentes públicos, privados e sociais em estado permanente de diálogo e fortalecimento da cultura local e regional é o que produz efeitos positivos na gestão.

4. CONCLUSÕES

Através dos argumentos expostos, foi possível analisar o diagnóstico desenvolvido nesta pesquisa e entender que, embora tenha havido adaptações no período entre a pandemia e no período posterior, conclui-se que grande parte dos recursos destinados à Secretaria de Cultura foram investidos na manutenção interna, assim como foram feitas melhorias nos bens que a guarnecem.

Constatou-se que a Secretaria apresentou uma boa recuperação, apesar do rastro de destruição deixado pelo vírus, que afetou a ressocialização das pessoas e diminuiu a quantidade de público nos primeiros eventos em espaços conjuntos. Já em 2024, a destinação do orçamento da Prefeitura para a pasta da Cultura esteve por volta de 2%, o maior já registrado na história da referida entidade, propiciando uma maior impacto e alcance das políticas públicas culturais.

Vale ressaltar a relevância observada no impacto da mudança de gestão na transferência de recursos e de dotação orçamentária para a pasta da Cultura. Sugere-se o desenvolvimento de políticas de estado nesta área, para que os profissionais e os produtores culturais não dependam única e exclusivamente das deliberações de políticas de governo, que são voláteis e podem não ter caráter de continuidade, prejudicando atividades como processos formativos e de qualificação que, de modo geral, se desenvolvem em médio/longo prazo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROIO GRANDE. **Portal da Transparência de Arroio Grande/RS**. Acessado em 09 de mar. 2024. Online.

Disponível em: <https://www.arroiogrande.rs.gov.br/transparencia/publica-es/12>.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GODOY, R.; RISCHLE, L.; NEVES, R. **Cidades excelentes: gestão que transforma a realidade dos municípios brasileiros**. Belo Horizonte: AQUILA, 2021.

REZENDE, A. J.; SLOMSKI, V.; CORRAR, L. J. A gestão pública municipal e a eficiência dos gastos públicos: uma investigação empírica entre as políticas públicas e o índice de desenvolvimento humano (IDH) dos municípios do estado de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 24-40, 2005.